



## **COTIDIANO E TRABALHO PEDAGÓGICO: a educação de crianças pequenas e a formação de pedagogos**

Graziela Escandiel De Lima – PUC-RS/UFSM

### **RESUMO:**

Este trabalho discute o cotidiano de educação da criança pequena a partir de um olhar sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em um espaço educativo de crianças situado no espaço de uma universidade pública do Rio Grande do Sul. Apresenta-se e discute-se o cotidiano como categoria teórica do trabalho. Demonstrem-se as escolhas feitas para a realização do estudo de caráter etnográfico, demarcando a opção por registros e discussões de Cenas do Cotidiano. Relacionam-se na Análise dos Dados as forças que se mostraram nas **Concepções de trabalho pedagógico presentes no cotidiano**; a **Coexistência de forças no cotidiano de educação de crianças pequenas** e **Nos cenários os atores: no espaço de formação acadêmica o espaço da criança**. As principais aprendizagens que advém dessa pesquisa consistem na consideração de que, para se pensar outra perspectiva de trabalho pedagógico junto à criança pequena, na educação infantil, precisamos investir em processos formativos em que os adultos se comprometam com a infância e sua educação. Isto envolve trabalhar pela *sedução e o encantamento ético*, pelas escolhas de estar e permanecer com as crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho pedagógico, Educação Infantil, Formação de pedagogos.

Face à criança, é como se ele (o professor) fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: - Isso é o nosso mundo.  
(HANNAH ARENDT, 2009, p. 239)

Na composição do trabalho de Tese que ora se apresenta, considerou-se interessante caracterizar o **trabalho pedagógico na educação da criança pequena**<sup>1</sup> como um conhecimento ainda em construção. Sendo circunscrito no âmbito da Educação Infantil, este trabalho - *adjetivado e entendido como pedagógico* - envolve concepções, conceitos, organização curricular e pedagógica, perspectivas práticas e o próprio planejamento, o que se

---

<sup>1</sup> Esta expressão será utilizada desta forma ao longo do trabalho na consideração da criança em sua fase anterior à entrada no Ensino Fundamental, na Educação Infantil – Educação da criança de zero a seis anos em ambientes coletivos.

mostra como um conjunto de conhecimentos necessários ao pedagogo que atua com crianças pequenas.

Considera-se que o trabalho pedagógico com a criança pequena apresenta **especificidades**<sup>2</sup> que precisam ser discutidas e tematizadas como foco de estudos em diferentes etapas e modelos formativos seja na formação inicial ou continuada de professores, na graduação e pós-graduação.

A escolha por trabalhar com a educação da criança pequena, na Educação Infantil é parte também de um posicionamento em relação à formação proposta nos cursos de formação, via Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (DCNs). Esta é uma formação que pretensamente entende os processos formativos para a atuação com a Infância numa perspectiva longitudinal e integrada, uma infância sem rupturas acerca de fronteiras etárias (BRASIL, 2006).

No entanto, considera-se também outro lado: a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, figurando na composição da Educação Escolar Brasileira e como um campo de conhecimentos em constituição em termos **epistemológicos, metodológicos, políticos e éticos**.

Na Educação Infantil os aspectos que dizem respeito às rotinas e as ações de educação e cuidado que se desenvolvem nas instituições demarcam, ou devem demarcar o caráter pedagógico das práticas desenvolvidas com a criança. Ou seja, há um conjunto de ações que caracterizam o trabalho pedagógico e, por conseguinte as práticas desenvolvidas com as crianças pequenas, essas se diferenciam pela dimensão institucional e pelas características da faixa etária com que se trabalha. Com esse conjunto de ações, consideram-se também as concepções e os posicionamentos expressos, visivelmente ou não pelos adultos que atuam nos espaços educativos de crianças pequenas.

No trabalho pedagógico estão presentes as dimensões institucionais nas quais a Educação Infantil se desenvolve, ou seja, não são somente ações, ou as práticas desenvolvidas, mas posicionamentos, princípios sobre os quais, **no cotidiano**, se demonstram as concepções a respeito da educação da criança pequena. O trabalho pedagógico envolve a afinidade de ações de diferentes profissionais que se ocupam da educação da criança. O trabalho pedagógico envolve escolhas e, nesse sentido, esse trabalho discute também as escolhas que se faz cotidianamente com vistas à educação das crianças.

---

<sup>2</sup> Entende-se essa especificidade relacionando-se ao que é analogamente **próprio, particular, característico, peculiar** (LAROUSSE, PRIBERAM on line, MICHAELIS) acesso em Agosto de 2009.

Com base no exposto sobre o entendimento acerca do trabalho pedagógico na Educação Infantil, salienta-se que o processo investigativo foi produzido tendo o **cotidiano** como revelador *de como se faz o que se faz na Educação Infantil*. O cotidiano é entendido a partir da filosofia e da sociologia e figura como categoria teórica que subsidia a análise do contexto investigado.

A vida cotidiana caracteriza-se pela pluralidade, fragmentação e circularidade de ações, características que constituem a cotidianidade, as relações pessoais e a vida social mais ampla. Mas a cotidianidade é feita também de continuidades, repetições, existindo limites tênues entre a atividade cotidiana e não cotidiana, figurando entre elas infinitos tipos de transição (HELLER, 2008).

Dessa forma, o estudo se apresenta para além da descrição das experiências vividas pelos sujeitos, as rotinas, os movimentos, as atividades desenvolvidas no trabalho com a criança. Sobretudo nesse trabalho indicam-se os movimentos impressos e latentes, as características móveis e estáticas que se apresentam no trabalho pedagógico do espaço educativo em que ocorreu a investigação.

Os estudos da vida cotidiana caracterizam-se por focalizar aspectos da vida social antes menosprezados pelos filósofos e pelas ciências sociais. Esses aspectos são olhados e discutidos como parte do conhecimento socialmente acumulado, nesse caso, pela área da Educação Infantil. As relações teóricas são trabalhadas segundo conceitos e concepções de pensadores que contribuem para pensar a vida do ser humano, a posição que ocupa no mundo, suas relações sociais, políticas e, sobretudo, éticas.

Para Patto: “[...] por intermédio do estudo da cotidianidade, também se realiza a ascensão do abstrato ao concreto e a referência à realidade social deixa de ser feita no singular para se fazer no plural; [...]” (1993, p. 137). É nesse sentido que olhar a cotidianidade pressupõe ter como horizonte a análise da vida social, mas com marcas homogêneas de tempo e espaço.

Para tanto, este trabalho se insere nas discussões acerca de relações possíveis entre como se faz o que se faz em um espaço educativo de crianças pequenas e sua inserção no espaço de uma universidade pública que forma pedagogos para o trabalho com a Educação Infantil desde a década de 1980.

Os estudos que envolvem o cotidiano e particularmente as leituras de Agnes Heller (2002, 2008) e de Heller; Fehér (2002) representaram o auxílio para se repensar e “aprender a olhar” na cotidianidade das instituições de Educação Infantil os aspectos necessários para

pensar outra perspectiva de trabalho com a criança pequena. É na caracterização da vida cotidiana como a vida do ser humano inteiro, no seu conceito de autenticidade e as relações que estabelece com a ética que se encontra uma possibilidade de pensar o trabalho pedagógico com crianças pequenas, buscando também apontar as Referências ainda necessárias para a formação de pedagogos.

### **Os caminhos escolhidos para realizar a pesquisa**

O processo de tomada de decisões que se estabelece ao realizar uma investigação exige que se saiba pensar em cada passo a ser dado. Os passos dados inicialmente foram pensados no sentido de desenvolver o estudo olhando aquele espaço educativo do ponto de vista das suas particularidades. O tempo de realizar este processo se mostrava exíguo, o que me colocava na condição de pensar rapidamente sobre questões que necessitavam de olhar atento. Assim, cada passo dado, cada fato observado, fazia pensar em como seria complexo delimitar **o que e como se configura o trabalho pedagógico na educação de crianças pequenas**. Nesse movimento de estar no Núcleo<sup>3</sup>, registrar os momentos, estabelecer diálogos informais com os envolvidos naquele espaço, pode-se situar o que Becker diz ser “um modelo artesanal de ciência”. Nesse modelo, o autor recorre a argumentações da investigação sociológica para dizer que “cada trabalhador produz as teorias e métodos necessários para o trabalho que está sendo feito” (1999, p. 12).

O cotidiano se apresenta no trabalho, como o espaço em que se montam os cenários das revelações do fazer humano, sendo essa uma busca necessária à discussão e a interpretação dos aspectos que caracterizam esse fazer na perspectiva da passagem, do deslocamento, da travessia do cotidiano para o não cotidiano. Ou seja, olhar o cotidiano em que se dá o trabalho pedagógico com crianças pequenas na sua possibilidade de constituir-se para além da espontaneidade e do pragmatismo, características dominantes a cotidianidade (HELLER, 2008).

Na perspectiva de estar naquele espaço educativo, olhando, ouvindo, percebendo os movimentos, interpretando ações, reações e omissões que acontecem na cotidianidade, foram desenvolvidos procedimentos de cunho etnográfico que auxiliaram a “cercar” o objeto de estudo. Alguns desses procedimentos constam de livros e manuais sobre trabalhos realizados

---

<sup>3</sup> Parte do nome do Espaço Educativo: Núcleo de Educação Infantil. Este espaço figurava, no ano de 2009, como um Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão de uma universidade pública do RS.

a partir da etnografia, porém, outros foram pensados em função das necessidades que se mostraram ao estar naquele espaço.

Na busca por captar aspectos do cotidiano que pudessem potencializar as discussões sobre o caráter pedagógico das ações realizadas pelos diferentes segmentos que compõem os trabalhos desenvolvidos no Núcleo, foram realizadas **Observações Exploratórias** em que se pretendia adentrar o universo daquele espaço. Num segundo momento, e com a necessária delimitação realizada, foram realizadas **Observações focalizadas e de aprofundamento**, as quais cumpriram o objetivo de registrar **Cenas do Cotidiano** em que as **Estagiárias** estavam atuando, bem como as **Cenas do Cotidiano** em que a **Educadora Referência** era observada. Salienta-se que as Reuniões de Formação foram também gravadas e nas mesmas me fiz presente como pesquisadora para captar os movimentos, as feições, as ações e reações que compuseram também dados para **Cenas do Cotidiano** que foram discutidas com a **Equipe Diretiva**.

Além disso, com a finalidade de conhecer dados acadêmico/profissionais dos professores, técnicos e equipe diretiva que desenvolvem atividades no Espaço Educativo, utilizei-me de um **questionário** com questões que também tratavam da percepção dos envolvidos dos diferentes setores em relação a sua organização, estrutura, bem como sobre as atividades que desenvolvem e sua relação com a educação de crianças pequenas.

As Observações realizadas serviram de base para a elaboração das **Discussões das Cenas do Cotidiano** realizadas com as participantes da pesquisa, sendo que estas compõem as **Fontes Oraís** do trabalho. Estes momentos de discussões das **Cenas do Cotidiano** se caracterizaram por diálogos realizados entre a Equipe Diretiva e outro com duas estagiárias que tiveram a experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade.

As cenas foram registradas nas observações que fiz e diziam respeito a um aspecto que queria que fosse discutido entre pares que tinham um objetivo em comum ao estar no Núcleo. Esses momentos deram oportunidade de fluência e interação entre as colaboradoras e demonstraram questões que via de regra haviam passado despercebidas por elas.

Os dados foram agrupados por procedimentos, considerando sua linha temporal na atribuição dos significados que neles se mostravam. Procedendo a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1988), na fase de exploração dos dados foi realizada uma análise tendo como base o objetivo de configurar o trabalho pedagógico com crianças pequenas

relacionando, as diferentes formas de realizar e conceber no espaço do Núcleo as ações a ele relacionadas.

A forma de registro escolhida para dar a conhecer o desenvolvimento dessa pesquisa foi pensada e repensada na trama solitária que compõe o processo de sistematização dos dados e do relatório em forma de Tese. Na perspectiva de contar uma história produzida desde o processo de investigação em campo, optei por metaforicamente relacionar alguns elementos que compõem a produção de uma história: o dia a dia da trama, ou o suceder dos acontecimentos – o cotidiano, os cenários, as cenas e os atores.

O trabalho pedagógico retratado acontece num cotidiano que oscila entre as marcas da indefinição institucional e a vontade às vezes coletiva, às vezes solitária, de que se defina um trabalho com foco na criança. É nesse cotidiano que se acredita ser importante a discussão sobre o caráter pedagógico das ações que se realizam com as crianças. Admite-se que uma *intencionalidade profissional - pedagogicamente referenciada*<sup>4</sup> requerida à educação da criança pequena, seja a principal indefinição presente em outros espaços educativos de crianças. Por isso o investimento nessa pesquisa e na visualização de **Referências Positivas** possíveis e necessárias no trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças no contexto em que vivemos.

### **Trabalho pedagógico no cotidiano: cenários do possível**

O mundo em que as pessoas nascem não é mais visto como decretado pelo fado, mas como um aglomerado de possibilidades. Pode-se moldar tanto o mundo quanto a si mesmo. Pelo menos em nossa imaginação, não há limites para as possibilidades de “moldarmos o mundo”. Podemos tomar nas mãos o destino do mundo. Assim como nosso futuro depende de nós, o do mundo também. Como podemos transformar as possibilidades em destinos é agora questão nossa (AGNES HELLER; FERENC FEHÉR, 2002, p. 33).

Os cenários em que acontece o trabalho pedagógico na educação da criança pequena são perspectivamente pensados por diferentes instâncias sociais com diferentes níveis de envolvimento, responsabilidade e também de entendimento sobre a Educação Infantil, a criança, a infância, a formação de professores.

---

<sup>4</sup> Para este trabalho uma *intencionalidade profissional – pedagogicamente referenciada* demonstra os propósitos, a direção dos pensamentos e ações que têm como referência os conhecimentos pedagógicos acerca da Educação de crianças pequenas. É uma intencionalidade profissional, pois designa pensamentos e ações que se dão no nível profissional e não por vontade baseada no senso comum.

Parte-se do pressuposto de que algumas características são peculiares a alguns espaços educativos, mas também se sabe que outras características são recorrentes e estão ligadas a forma como historicamente se concebeu a educação das crianças em ambientes coletivos e a formação para atuar nesses espaços. Ou seja, temos tarefas incipientes e sérias a serem realizadas e delas não podemos, como educadores, nos furtar, visto que disso depende a educação de crianças, nossa novidade, nossa possibilidade de renovação do mundo (ARENDRT, 2009). A análise que segue está amparada na leitura e releitura em extensão e profundidade dos dados produzidos nos diferentes momentos e formas escolhidos para a coleta de dados na realização da pesquisa empírica e, dessa forma relacionam-se as principais forças que se mostraram na investigação realizada.

### **Concepções de trabalho pedagógico presentes no cotidiano**

Nessa investigação considerou-se importante indagar ao longo do tempo de coleta de dados no Núcleo a questão das rotinas, que sempre pareceu problemática na Educação Infantil.

A heterogeneidade e a hierarquia, características que organizam o pensamento e ação cotidiana são também preponderantes quando se trata da educação de crianças pequenas, sobretudo por que o tempo de permanência da criança na instituição é por vezes longo e as ações caracterizam-se pela complementaridade às ações desempenhadas em casa, na família. No dia a dia de um espaço de Educação Infantil o que opera com mais força na organização do cotidiano é a ordem, a segmentação de ações, a subordinação do pensar sob o fazer. A Cena abaixo é demonstrativa do que se pretende discutir:

O momento da Educação Física é envolvente, as crianças parecem gostar muito, como a turma tem crianças com diferentes idades, a Professora Referência e as Bolsistas auxiliam, fazem juntas as atividades, envolvem-se. A professora faz Avaliação do momento através de algumas perguntas: O que acharam fácil? O que acharam difícil? Enquanto a Professora de Educação Física vai saindo da sala, cuidadosamente despede-se das crianças. A animação é grande ainda, todos dão “tchau” para a professora, ela os conhece pelos nomes e tem o cuidado de demarcar sua saída também para uma menina que tem Necessidades Educacionais Especiais. Percebo nesse instante a movimentação da Bolsista: “Vamos fazer uma troca agora para depois fazer outra?” Ela propõe uma troca (de fraldas) naquele momento para se fazer outra depois. Quando perguntei se faziam sempre duas trocas, ela me responde que geralmente sim, pois as crianças lancham e precisam ser trocadas depois disso, algumas chegam já a ponto de uma troca... Ela realiza as trocas chamando as crianças uma de cada vez.

*Percebi que ela foi chamando ou trazendo as crianças e as colocando no trocador, sem verificar a necessidade da troca da fralda. O que chama a atenção é a forma como se faz isso, a enunciação, o vamos fazer... Parece que só o que se precisa é realizar a ação, ação que acontece sempre, da mesma forma, sistemática.*

*Cena do dia 01/10/2009 – turno da Manhã*

Essa é uma Cena que se repete em muitas instituições de Educação Infantil. Assim como a troca de fraldas, a preparação para a alimentação, a higiene, a preparação para o descanso, são ações que se repetem dia a dia e que significam o entendimento que se tem sobre o caráter pedagógico dessas ações. As ações que prevêm o bem estar das crianças por meio de sua alimentação e higiene, comumente chamadas de ações de cuidado estão sendo o foco de intervenção num momento em que se realizam as trocas de fraldas sem muito contato físico, diálogo, implicação com a criança.

A rotina foi um dos pontos aprofundados na discussão das Cenas do Cotidiano com as participantes da pesquisa. Essa escolha está baseada na forma difusa com que essa temática se expressava no contexto daquele Espaço Educativo. Mesmo sendo considerada categoria central das pedagogias da Educação Infantil (BARBOSA, 2006), tem-se claro que sobre ela, no cotidiano de educação de crianças pequenas, há pouca reflexão e valorização de seu caráter normativo, bem como há pouca discussão sobre sua força ao condicionar o trabalho pedagógico e as ações das crianças.

Nas atividades que se atropelam no dia a dia, desempenham-se ações de várias ordens, e, portanto, heterogêneas. Dessa forma, há uma tendência em se proceder de acordo com uma ordem no desempenho dessas ações, o que faz com que se realizem escolhas sobre quais dessas ações mais importam no emprego do tempo.

Nos Questionários é presente a questão do trabalho pedagógico submeter-se à rotina. Mesmo que a forma de manifestação se diferencie, há um número significativo de referências feitas à rotina, todas se remetendo à dimensão temporal da mesma.

*Quanto à organização do tempo, que interfere na pedagógica, ainda estamos nos organizando de acordo com a alimentação das crianças, sendo que por vezes precisamos desenvolver atividades de forma rápida para não perder os horários da janta e almoço das turmas (Bolsista Apoio na Coordenação Pedagógica).*



*Possui uma rotina fortemente estruturada pelos horários de alimentação, o que caracteriza uma preocupação com o CUIDAR marcante nas creches. As atividades pedagógicas são planejadas pelos responsáveis pelas turmas, procurando adaptar-se (e por vezes romper!) com a rotina da creche (Professora Referência do Berçário – turno da tarde).*

Sobre esses excertos dos questionários são feitos dois destaques: O primeiro diz respeito à colocação da Professora Referência do Berçário à questão subsequente, a qual se revela com ênfase o que se denomina nesse trabalho como uma Referência Positiva na Educação de crianças pequenas. Respondendo à questão “Como estas condições se relacionam ao seu trabalho no Núcleo?”, escreve:

*As condições do Núcleo são motivos de reflexão diária. É preciso enaltecer as condições físicas a que temos acesso e a forma autônoma como cada educador pode exercer sua prática. Porém, as questões que dizem respeito à rotina preocupam já que, não raramente, a força da rotina institucional se sobrepõe ao planejamento pedagógico (Professora Referência do Berçário – turno da Tarde).*

O extrato aqui colocado figura como uma demonstração do que foi visto muitas vezes nas observações realizadas: a inquietude dessa Professora em relação à força exercida pela rotina institucional sobre seu trabalho.

A rotina, tida como dada tem mais força que as proposições dos professores na organização do trabalho pedagógico. Conseqüentemente o trabalho pedagógico na Educação Infantil confunde-se com momentos pontuais que acontecem no período de permanência das crianças, e dos quais a alimentação, o sono, a higiene não fazem parte. O trabalho pedagógico assim tem sua importância diminuída em relação às ações que deveriam ser pensadas a partir de uma concepção de *intencionalidade profissional – pedagogicamente referenciada*, pedida aos pedagogos.

Para as Estagiárias que participaram da pesquisa esse aspecto é também objeto de algumas reflexões. No momento em que discutíamos as Cenas do Cotidiano, as duas fizeram colocações sobre a dimensão temporal da rotina:

*Eu tenho a impressão que tem que ser tudo corrido. Não sei me parece que tem que ser tudo rápido. (...) A gente planeja em cima da rotina da escola. (Estagiária M – Maternal III – turno da Tarde).*

*A rotina é como na maioria das escolas de Educação Infantil, é bem marcada, oito e meia é o lanche, é oito e meia; dez e meia é o almoço, é dez e meia. (Estagiária G – Maternal II – turno da Manhã).*

No cotidiano das instituições de Educação Infantil estão inseridos os serviços profissionais de outras pessoas que se envolvem com ações direta e indiretamente relacionadas à educação da criança. Essas relações por vezes se mostram tensas e com a força de determinar intensidades no trabalho com a criança. É nesse sentido que se discutem essas relações e como elas se estruturam tendo em vista a caracterização da instituição como educativa e a faixa etária atendida: crianças pequenas.

### **Coexistência de forças no cotidiano de educação de crianças pequenas**

Para configurar o trabalho pedagógico desenvolvido no Núcleo de Educação infantil, estabeleceu-se como meta caracterizar a relação existente entre as diferentes ações desenvolvidas pelos professores e outros profissionais, partindo do pressuposto de que todas elas, mesmo indiretamente, se relacionam ao trabalho pedagógico,.

As relações profissionais vividas no cotidiano de espaços de trabalho são por vezes atravessadas pela falta de diálogo, pela necessidade que cada pessoa tem de marcar um espaço profissional baseado em suas necessidades mais particulares, o que impede de olhar sua inserção no trabalho de forma mais coletiva e comprometida com a instituição a qual se está ligada.

A *coexistência de forças* visualizada em diferentes situações no cotidiano do Núcleo pode ser traduzida na forma como os diferentes grupos de profissionais que atuam naquele espaço educativo exercem forças muitas vezes contrárias à concepção de trabalho pedagógico que se tem defendido. Essa *coexistência de forças* tem, na maioria das vezes, condicionado algumas ações que poderiam ocorrer de forma mais “tranquila” no cotidiano. As necessidades particulares sendo levadas em conta em detrimento das decisões coletivas são os exemplos mais marcantes que podem ser citados.

A partir das idéias de Heller e Fehér podemos apoiar o que se tem configurado como uma *coexistência de forças* que permeiam o cotidiano e influenciam o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças no Núcleo. “As pessoas têm diferentes necessidades, assim como diferentes estruturas de necessidades, e é altamente improvável que os mesmos padrões de ação convenham a cada um e a todos” (2002, p. 55).

Isso pode ser percebido no Extrato do Questionário de uma Estagiária que esteve no Núcleo por cinco semanas:

*Em relação à organização, percebo o Ipê como um grupo muito heterogêneo nas relações e nos trabalhos, o que resulta num âmbito maior da organização do núcleo. Percebi falta do sentimento de pertença, das pessoas se sentirem parte de uma equipe que tem que ter um objetivo em comum, apesar das diferenças entre cada pessoa. Acho que acima de tudo está o trabalho ali desenvolvido, que deve prevalecer e ser o norteador das ações. O que torna necessário as pessoas se distanciarem de si e pensarem no outro também. (...) Penso que esta é uma questão que deve ser repensada pelos seus gestores, pois é a partir destes que poderá ser melhorado o ambiente de trabalho, a convivência e os resultados deste trabalho. (Estagiária M – Maternal III – turno da tarde)*

As diferentes aspirações pessoais e profissionais que envolvem sujeitos de uma mesma realidade educacional não são características negativas ao trabalho do professor. Porém, para se pensar o trabalho pedagógico numa dimensão coletiva é necessário que se concentrem esforços em torno de um projeto institucional que seja comum.

O trabalho pedagógico necessita ter uma dimensão ética sólida em que se pense a educação da criança com comprometimento, rigor e envolvimento. Isso faz querer que outras pessoas com outra formação pessoal e profissional tenham as mesmas crenças, os mesmos gostos, as mesmas vontades. Estabelecer processos formativos em que se discuta a educação de crianças pequenas com todos e para todos não é tarefa fácil, mas precisa ser encarada como atribuição profissional nossa já que, como espaço formativo é isso o que temos defendido.

Nesse sentido, ponderamos que é preciso pensar os processos formativos a serem realizados analisando, discutindo o trabalho pedagógico, bem como a coexistência de forças nele existente. Para isso os critérios a serem utilizados são os valores e os conhecimentos que são próprios da educação da criança pequena, o que está diretamente relacionado a fazermos o que temos que fazer por estarmos onde estamos.

### **Nos cenários os atores: no espaço de formação acadêmica o espaço da criança**

A decisão de realizar esta pesquisa em um Núcleo de Educação Infantil inserido no contexto da universidade foi um processo permeado de dúvidas sobre o significado que teria “olhar” um espaço não tão carente economicamente e por isso diferente de tantas outras creches que temos no município. Também questionava se esse espaço seria representativo do que são e como se organizam os espaços de Educação Infantil. Outra questão levantada foi: O Núcleo, estando inserido no contexto de uma Universidade Pública, teria uma forma diferenciada de fazer e conceber o trabalho pedagógico?

Nessa parte do trabalho busca-se discutir as questões relacionadas à identidade “institucional” que se produz nas relações estabelecidas nos cenários internos do Núcleo, bem como nas relações externas, no contexto da universidade.

A questão identitária dos espaços educativos não pode ser tratada fora do contexto em que esse espaço se insere. A idade das crianças e o nível da educação ao qual estão ligadas também são fatores de discussão. Quanto aos espaços de educação de crianças pequenas precisa-se pensar nas questões históricas que fizeram com que as creches fossem consideradas instituições de menor prestígio na área da educação.

As marcas de uma *identidade oscilante* têm caracterizado o trabalho pedagógico no dia a dia do Núcleo. Essas marcas podem ser reconhecidas na organização do trabalho como um todo, nas formas de constituir as ações relacionadas à criança, à família, aos funcionários, as Professoras Referência e aos Bolsistas.

Os reflexos da indefinição do que é o Núcleo para todos e para a Universidade estão presentes na *identidade oscilante* e também na percepção de muitas pessoas que se envolvem diariamente com aquele espaço. Um dos exemplos é demonstrado na fala da Professora Referência do Berçário do turno da tarde, em Reunião Geral ela questiona a todos: “*Por que a gente planeja gurias? Em nome de quem e de que se planeja? Em função de que se organiza a rotina? Em função das crianças ou dos horários dos adultos? A serviço de que o Núcleo está? A serviço das crianças ou dos adultos?*”

No cotidiano, tempo e espaço em que se mostram possibilidades de escolhas, muitas vezes se constata a (im)possibilidade da presença da criança. É nesse sentido que questionamos a possibilidade de se constituir a função acadêmica em um espaço de educação de crianças pequenas em que a própria criança tem por vezes dificuldade de aparecer.

Discutir sobre que identidade temos e queremos constituir é um processo, constante, cuidadoso, que precisa ser feito no dia a dia e não somente nos momentos formativos, é na realidade concreta que estão as nossas possibilidades de escolhas. Discutir e refletir em momentos formativos também é importante, desde que pensemos que estamos sempre voltando aos inícios, tentando ainda assim seguir em frente para responder à questão: O que afinal nós somos?

### **Algumas palavras para finalizar...**

As relações existentes entre trabalho pedagógico e rotina foram constantemente problematizadas e tensionadas nesse estudo. Por muitas vezes a sobreposição da rotina em

relação ao trabalho pedagógico gerou a confusão de olhar para as ações que repetidas vezes se realizavam de forma mecânica, causando a vontade de que elas não acontecessem.

No momento de analisar os dados a vontade de banir das experiências das crianças algumas das ações realizadas de forma utilitária e pragmática e que dão corpo ao que se vive no cotidiano do Núcleo, foi ficando menos incisiva. Esta confusão foi dando lugar a pensar as relações de complementaridade que precisam existir entre o que se faz todos os dias e repetidas vezes por dia e como estas ações podem e precisam ser realizadas. A relação que me pareceu mais coerente foi de pensar que, *mesmo com a repetição de ações que de certa forma organizam a rotina e como se vive o cotidiano, precisam-se estabelecer processos reflexivos e propositivos na condução destas ações.*

Ou seja, a acolhida, a preparação para o lanche, o lanche em espaço coletivo, a escovação dos dentes, a preparação para o sono, e o próprio descanso, *são ações que precisam de um olhar atencioso que revela a concepção de trabalho pedagógico em que a intencionalidade do educador relaciona-se ao que a criança precisa viver e experienciar na Educação Infantil.*

O trabalho pedagógico antes de iniciar a investigação parecia estar no específico, na sala, com o grupo de crianças, com a professora. Com a continuidade de minha inserção na vida cotidiana no Núcleo fui percebendo o quanto o trabalho pedagógico se dá no nível institucional primeiramente. O trabalho pedagógico extrapola os espaços da sala de cada grupo de crianças, não só pelo referencial teórico utilizado, mas por contrapor-se à idéia de prática que muitas vezes fica restrita ao acontecimento pontual de sala de aula. Sendo um processo o trabalho pedagógico não pode ser pensado de forma estanque, demarcado espacialmente ou temporalmente no cotidiano. Embora se pense, via planejamento, o trabalho dentro de dimensões espaciais e temporais, as ações que compõem o trabalho pedagógico se constituem do novo, da ruptura da subversão da ordem (KRAMER, 2008).

Os estudos realizados com a criança, considerando-as como produtoras de culturas, que vivenciam a própria inserção em ambientes de educação coletiva com base em relações horizontalizadas, permitem dizer que o trabalho pedagógico tem autoria e co-autoria. Ele tem a participação da criança e nesse sentido é interativo, mesmo que se materialize pela intencionalidade do adulto, ele tem como ponto de partida a criança. E isso não é novo, é talvez trivial nas produções acadêmicas da área, mas é também o que ainda não está resolvido e precisa ser constantemente retomado na Educação Infantil.

Ao finalizar a escrita da Tese, percebi a necessidade de tematizar ainda um pouco mais minhas inquietações na *busca pelo possível na formação de pedagogos*, o que permite inferir que o trabalho pedagógico que se realiza com a criança pequena depende e muito da concepção que se tem da própria função social da Educação Infantil. Retomar concepções, reconstruí-las e construir referências para o trabalho com a criança pequena na formação de pedagogos é um processo que tem acontecido em meio aos avanços e retrocessos existentes na área da Educação Infantil e da formação de professores para atuar com crianças pequenas.

Acredita-se que em sua perspectiva normativa qualquer proposta de formação constrói referenciais de trabalho. O que se pretendeu ao longo desse estudo foi caracterizar o trabalho pedagógico com a criança pequena, com vistas a construir referenciais para os processos formativos de pedagogos que estejam ligados ao que é específico do trabalho com a criança pequena.

A pesquisa realizada no Espaço educativo/formativo no contexto da universidade subsidia algumas ponderações que se colocam a seguir:

- O trabalho pedagógico tem objetividade, tem estrutura. A concepção de trabalho pedagógico pode ser visualizada com base na hierarquização presente nas atividades que se dão no cotidiano. Estando fortemente relacionado à rotina e também condicionado a ela, o trabalho pedagógico envolve a reflexão sobre o caráter pedagógico das ações que, mesmo se repetindo, precisam ser cuidadosamente pensadas pelo professor;
- O trabalho pedagógico é composto de referenciais que têm materialidade e que são oriundos de diferentes áreas de conhecimento, destacando-se a filosofia, a sociologia, a psicologia, a antropologia. Esses referenciais se mostram na relação entre conhecimento e ética, já que na jornada de trabalho do professor muitas são as escolhas a serem feitas, todas elas relacionadas à educação da criança.
- O trabalho pedagógico é entendido na coletividade institucional mediante proposta fundamentada e caracterizada pelo entendimento que se tem da infância, da criança, da educação infantil. Nesse sentido ele revela concepções de planejamento, currículo, educação e cuidado, rotinas, aprendizagem e desenvolvimento.
- O trabalho pedagógico compõe o que se faz com a criança na sua sala, com seu grupo, no refeitório, no pátio, na pracinha. Mas não se reduz a isso, o trabalho pedagógico é proposta e como tal revela intencionalidades sobre a educação da criança e, portanto cada educador

precisa se engajar nessa proposta que precisa estar explícita, ser dialogada, ser uma referência para o coletivo dos professores;

- O trabalho pedagógico tem relação intensa com a forma de organização institucional que se tem na educação da criança pequena. As práticas de alimentação, higiene, descanso diário, entendidas como práticas sociais e que portanto educam, constituem-se de processos intencionais sobre os quais se estruturam as formas de fazer com que a criança viva experiências junto a seus pares;
- O trabalho pedagógico é *relação* que se estabelece com as crianças, os pais e a instituição e, nesse sentido precisa ser propositivo;
- O trabalho pedagógico se situa na intersecção *trabalho docente* – mais caracterizado e atribuído ao professor em particular – e a *gestão da escola*, essa materializada nas proposições que figuram como direção e sentido que se dá as práticas desenvolvidas com as crianças;
- O trabalho pedagógico é um conjunto de ações e pensamentos que, realizados tendo como foco a criança possibilitam sua educação, seu desenvolvimento, suas aprendizagens, suas interações, os processos de produção de culturas infantis, etc. Sendo esse conjunto entendido no coletivo, ele demanda diálogo entre as pessoas e entre as diferentes áreas que atuam na educação da criança.
- Dessa forma o trabalho pedagógico não é estático, é movimento formativo, é processo que precisa ser refletido, discutido e configurado coletivamente na instituição. Se não é dado, o trabalho pedagógico precisa da contribuição de cada sujeito que vive e trabalha tendo em vista sua efetivação no dia a dia dos espaços educativos;
- O trabalho pedagógico acontece na dialética da intencionalidade do professor e necessidade da criança. Isso demanda saber observar, *olhar para a criança perguntando* sobre suas formas de agir, pensar, sentir;
- O trabalho pedagógico envolve as *condições objetivas de trabalho* no dia a dia. E essas têm a ver com condições materiais e de organização da instituição: a estrutura física, os espaços, os tempos, organização funcional, os materiais disponíveis.
- O trabalho pedagógico envolve as *condições subjetivas* de trabalho: envolve pensar sobre o próprio trabalho e sobre a própria formação. O trabalho pedagógico envolve escolhas, escolhas essas que se mostram necessárias no dia a dia, mas também envolve *escolher-se como pedagogo*, adulto responsável pela educação de crianças pequenas.

Importa, nesse sentido, pensar no trabalho pedagógico na Educação Infantil discutindo o lugar do adulto-pedagogo que atua profissionalmente com a criança pequena,

comprometendo-se, efetivando escolhas de fundo moral que orientam as ações no cotidiano. Para tanto reforçamos a necessidade de os processos formativos envolverem atividades e experiências que possibilitem o contato e o envolvimento no cotidiano de educação de crianças pequenas, com vistas ao *encantamento ético*, o gosto pela profissão de ser pedagogo e atuar com as crianças pequenas.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Debates: 64).

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. De L. A. Reto; A. Pinheiro. Lisboa. São Paulo: Edições 70, 1988.

BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

GRANJO, M. **Agnes Heller: filosofia, moral e educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GUIMARÃES, Gleny Duro. (Org.) **Aspectos da teoria do cotidiano: Agnes Heller em perspectiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

HELLER, Agnes. **Agnes Heller entrevistada por Francisco Ortega**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. (Pensamento Contemporâneo: 2)

HELLER, Agnes.; FEHÉR, Ferenc. **A condição política pós-moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KRAMER, Sonia. Direitos da Criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: BAZÍLIO, Luiz.; KRAMER, Sonia. **Infância, educação e direitos humanos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 51-81.



KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: BAZÍLIO, Luiz.; KRAMER, Sonia. **Infância, educação e direitos humanos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 83-106.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SGARBI, Paulo. **Estudos do cotidiano & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PATTO, [Maria Helena Souza](#). [O conceito de cotidianidade em Agnes Heller e a pesquisa em educação](#). **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 16, p. 119-141, 1993. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/index.php/perspectivas/article/view/775/636>. Acesso em: 10/08/2009.